



## UNIDOS TEREMOS A NOSSA SEDE

19  
5  
73  
Correio  
João LANARO Popular

Domingo último, dia em que se festejou no mundo inteiro a data consagrada às mães, a Associação Campineira de Imprensa também esteve em grande movimentação. Cumpria ela um dos dispositivos de seus Estatutos: a realização das eleições para a composição do Conselho o qual, uma vez eleito, em número de trinta conselheiros, irá (possivelmente hoje) eleger a nova diretoria. Face à atuação de seus antigos membros, é possível também, que, nenhuma, ou quase nenhuma modificação irá se verificar no seio da mesma, inclusive a presidência, com a virtual reeleição do jornalista Carlos Tontoli, a qual decorreu pacífica no seio da classe. Sem demérito algum para os que já ocuparam o honroso, mas sacrificado posto, pois, conhecidos são os percalços e dificuldades que a velha entidade carrega desde a época em que foi fundada pelo saudoso educador e jornalista Norberto de Souza Pinto, o Carlito — tal como é tratado ajuda inestimável de seus companheiros, o máximo, principalmente visando a construção ou aquisição da sede própria. Aliás, tal desejo — hoje, uma necessidade — constitui de há muito a aspiração máxima de todos, mormente daqueles mais antigos que foram testemunhas oculares das andanças da A.C.I., daqui p'ra li, de lá p'rá cá, de malas às costas, por não possuir o seu teto. Todavia, pelo que se depreende e pela marcha dos acontecimentos nesse sentido em que estão igualmente interessadas a Associação dos Radialistas presidida pelo confrade Pedro Azevedo, e pela Associação dos Cronistas Esportivos que tem na sua direção o radialista e vereador Sergio Salvucci, não teremos dúvidas de que em breve teremos a sede própria. Isto, representa a preservação de enorme acervo de coisas e fatos ligados à imprensa campineira, a começar pela "Galeria da Sau-

dade", onde se vê, conforme o nome indica, figuras das mais expressivas às mais modestas que perlustraram os órgãos de imprensa com idealismo, coragem e abnegação, exemplificadas pelos irmãos João e Francisco Theodoro, ao tempo da "Aurora Campineira", as quais, desaparecidas têm na velha entidade o culto permanente às suas memórias. Há, além de seu prestígio conquistado a duras penas no decorrer de quase meio século de existência, nas coleções, alfarrabios e incunabulos através dos quais o pesquisador paciente pode se debruçar, um pouco de história que é "a ciência do documento".

Há um outro aspecto ainda que mostra a vantagem de uma casa-própria, sem o perigo eminente de botar novamente as malas às costas e andar... É a instalação em definitivo e em lugar certo e apropriado de sua biblioteca que leva o nome de um autêntico homem de imprensa tal como o foi Antonio Franco Cardoso, o museu que em outra sede teve início pelas mãos de Zek Mendes, e que tinha como uma de suas peças principais u'a máquina impressora de pequeno porte, doada pelo cidadão Cleso de Castro Mendes, tempos depois do fechamento da conceituada e saudosa Casa Livro Azul. Há ainda a possibilidade de encontros de antigos companheiros que, face ao azáfama obrigatório dos dias presentes, se vêm raramente. Isto, aconteceu, porque, a presença, por exemplo, de Pedroso Júnior, foi motivo de grande satisfação para todos, inclusive para o Julio Mariano, o qual, comedido nas palavras (mormente quando elas são de elogios), deixou, entretanto, nas linhas que dedicou àquele "velho" conde no seu recente livro "A História da Imprensa em Campinas", esse estado de alma que une homens e povos: a Amizade.